

Pescadores preocupados com o futuro do meio ambiente

Muitas campanhas estão sendo feitas em prol do meio ambiente a nível mundial e nacional. Mas quem vive diretamente neste meio, sabe da importância que é a preservação dos rios e matas. (1) *Journal Opção Regional*, preocupado com o futuro do nosso meio ambiente, foi buscar entre aqueles que vivem da pesca e dos rios suas opiniões. Pois a destruição continua e para acabar com estas agressões, as autoridades deveriam deixar os seus gabinetes e tomarem medidas urgentes em defesa do nosso meio ambiente. Começando por um dos rios mais importantes do mundo. A pescaria no rio São Francisco ainda é o meio de trabalho de muitos que residem às suas margens. A população dos grandes centros buscam no São Francisco o refúgio nos finais de semana, evitando os barulhos das grandes cidades. Procuramos um dos mais antigos pescadores do rio, Norberto Antônio, para destacar a importância da pesca e do meio ambiente e suas dificuldades na região do "velho Chico".

Norberto Antônio dos Santos, pescador profissional, já 47 anos, natural de Santa Fé de Minas. Está em Três Marias desde de 1970.

Norberto, atualmente, além da pesca (apossado), tem trabalhado com o Turismo. Segundo ele, atualmente trabalha muito mais que 30 anos com a pesca. Hoje está com 40 anos de pescaria. Antes as larras que se usava para pescar, pesava de 4 a 5 kilos de chumbo, hoje, as pescarias estão em torno de 10 a 12 kilos, com isso fica impossível pescar com a ida-
de que tem, isto o obriga a diminuir o trabalho com a pes-
ca.

Norberto - Casal e criam
muita família aqui. Toda ela
agora na pesca. Hoje, estamos
criando aqui também os nos-
sos netos. Os filhos todos eles
continuam pescando. São 4
rapazes e uma moça que tam-
bém gostam e vivem da pes-
ca. Apesar, o que mais tem-
mos, é que vem acontecendo
diversas agressões ao rio São
Francisco. Um rio importante
nacionalmente e de relevante
importância desde rio para
o meio ambiente. É o nosso
"velho Chico" está aí amea-
çado. Aqui, pela empresa
Votorantim-metals, ela está
contaminando o rio. Acreditamos
que nel Parapara o São

Francisco - Foto: Divulgação - Imagem



Opção Regional - Você, pesca qual tipo de serviços ao turista?

Norberto - Exato, a pesca vem de Belo Horizonte, São Paulo, Brasília, etc. Ai, a gente conduz o turista para a pesca e fazemos qualquer trabalho com respeito ao rio. Até mesmo em se tratando de resgate, porque conhecemos cada trecho do leito do São Francisco. Pescamos também serviços para a Cemig, no trabalho de resgates na barragem. Faltou que envolva água, nós sabemos.

Opção Regional - Faz uma comparação: Como era pescar no São Francisco? E nos dias de hoje?

Norberto - Olha, eu tenho um grande debate com as pessoas, pois em 1970, tivemos que sair daqui para pescar no canal do São Simão. Porque, aqui você não conseguia pescar um peixe para comer. Hoje, nós temos muitos peixes. Embora, com tantas agressões à natureza, nós temos mais peixe do que em 70.

Opção Regional - O pescador de hoje, consegue viver da pesca?

Norberto - Dá sim, para viver da pesca. Um pouco apertado, mas sempre deu para viver. Hoje, ainda é bem melhor, porque nós contamos com grandes vantagens, que são os financiamentos. O pescador tem facilidades para conseguir as linhas de crédito, para comprar material de pesca. Facilidades para empréstimos de custeio. Isso é totalmente diferente da época que comecei. Eu, comecei com barco de madeira, que não tinha motor, era tudo no remo. Foram 15 anos remando. Hoje, o sujeito já começa a pescar, e com apenas 6 meses, ou um ano de carteira, já tem direito a empréstimos e financiamentos. Então é outra vida.

Opção Regional - Você criou sua família na beira do rio?

Francisco está comprometido.

Opção Regional - Com todas estas agressões, os peixes estão desaparecendo?

Norberto - Não, os peixes existem. Os peixes continuam aí, as espécies ao invés de desaparecerem, foram aumentadas, pois foram introduzidas outras, como: Tucunaré, Pacú, Caranha e outras. As espécies estão aumentando, os peixes estão aí. Porém, nós estamos com medo é de pescar e não poder consumir o peixe. Num futuro, bem próximo isso vai acontecer.

Opção Regional - As medidas já estão sendo tomadas, para evitar este problema?

Norberto - Medidas estão sendo tomadas, embora eu acredito, de forma muito lenta, de vagar, muito sem esperança e desanimadora, até mesmo sem fé. Porque, nossa esperança, é na preocupação pública da bacia do São Francisco. Os promotores até que estão trabalhando. Mas, vocês sabem como funciona a nossa justiça, ela é lenta, e a natureza não pode esperar. Nós dependemos da água, os pássaros e animais também. Nós sabemos da importância da água, ninguém sobrevive sem água, hoje muito ameaçada.

Opção Regional - Em todo momento, nesta entrevista, você falou do turismo, não vamos esquecer da pesca.

Norberto - Olha, a pesca e o turismo, são bem vindos. Existem muitos conflitos, entre pescadores, profissionais e amadores, mas para mim todos são bem vindos em nosso meio. Principalmente os amadores, porque na década de 60, as grandes cidades eram maravilhas para se viverem, hoje, são uma tristeza, todo mundo quando chega a sexta-feira, quer fugir do trabalho, da rotina louca das grandes cidades e vir pra cá. Antes não. Os nos eram cheios



de mosquitos, e se pescava com varetas. Hoje a coisa mudou muito, o rio é um refúgio para tudo isso. Comento muito com os meus filhos. Nós somos um para-rais: a pesca vem dos grandes centros com a certeza que vai encontrar tranquilidade. Saem com diversos problemas, em sua residência, na empresa ou no trabalho, problemas do dia a dia das cidades e aqui os recebemos. Eu, digo, temos que transmitir muita tranquilidade, porque aqui ainda é um lugar para se viver, refrescar a cabeça e descansar. Nós estamos aqui para recebê-los, de braços abertos.

Opção Regional - Na oportunidade, solicitamos uma mensagem sua, às autoridades que ainda, não valorizam a importância do rio São Francisco.

Norberto - Digo o seguinte: As escolas hoje, estão valorizando e desenvolvendo a importância do meio ambiente. Temos muito que agradecer. Pois, elas estão preparando os futuros defensores da natureza. Mas, se continuarmos com estas agressões, com

"O que mais queremos, é que não aconteçam mais derrames agressivos ao Rio São Francisco."

